

Política

Um discurso com vários recados

Em quatro minutos, tempo que durou seu improviso, o presidente Aureliano Chaves conseguiu dar recados específicos para setores localizados da vida nacional. Foi uma fala inspirada e oportuna do presidente em exercício que conseguiu em poucas palavras reafirmar o compromisso democrático, homenagear o presidente João Figueiredo e referir-se aos três poderes de maneira inequivocamente clara. Sobrou espaço até mesmo para expressar "meu apreço pela imprensa livre, democrática, responsável, de cuja colaboração depende a tarefa de todo o governo".

O discurso do presidente Aureliano Chaves é uma peça importante para compreensão do Brasil contemporâneo. Ele lembrou que no regime presidencialista a figura do presidente da República encarna a um só tempo as figuras de chefes de Estado e de governo. "Sem comando deve ser uno e indivisível. Sua equipe de governo harmônica e coesa; parcimoniosa, discreta no falar, diligente no agir. Dentro dessas diretrizes espero contar com a valorosa colaboração de todos e em particular dos senhores ministros de Estado para o bom desempenho de cumprir".

Militares com postos importantes no Palácio do Planalto não perceberam no episódio da substituição de João Figueiredo por Aureliano Chaves nada de muito especial. "O Brasil precisa acostumar-se a ser grande", comentou um graduado militar na presidência da República. Esta sensação de que os fatos políticos brasileiros podem acontecer como nos países civilizados ocasionou uma atmosfera de surpresa que foi se completando à medida em que avançava o improviso do presidente em exercício.

Aureliano Chaves, que teve próximo de si durante a solenidade de posse Guilherme Figueiredo, representando a família, rendeu as homenagens indispensáveis a pessoa do presidente enfiado. Mas, apesar das cautelas óbvias, conseguiu dizer em seu discurso que ele assumia, de fato, a presidência da República tanto assim é que despachou recados para o Legislativo («me será grato o convívio com Deputados e Senadores na busca de soluções adequadas as instituições»), para o Executivo e para o Judiciário, «soberano ativo, correto, fundamento da vida democrática».

Em termos de projeto político, a posse de Aureliano Chaves apressa de maneira inesperada o cronograma de ações elaborado anos atrás pelos generais Geisel, Golbery e Figueiredo. Um civil assumiu a presidência da República em momento importante da história do país. Até dezembro, quando o Congresso Nacional entrar em recesso deverão estar votados os principais projetos ligados a reforma eleitoral e sem dúvida, naquelas decisões, o presidente em exercício terá enorme capacidade de manobra.

Desta vez a história cometeu ironia diversa. O presidente enfermo, que esforçou-se para fazer deste país uma democracia, assiste etapa importante e reveladora do processo acontecer por sua influência quando está retido no leito de hospital. A posse de Aureliano Chaves é a ascensão do primeiro civil a aquele cargo desde 1964, e isto no Brasil dos últimos anos é fato de inegável relevância.

O fato político que deriva da posse de Aureliano Chaves praticamente completa o ciclo de armação teórica do projeto de abertura, que teve início quando, na prática, o Ato Institucional nº. 5 foi extinto. Depois vieram a anistia e a reforma partidária. Enquanto corria a discussão sobre a reforma eleitoral, ascendeu à presidência da República um ex-deputado federal, que fez carreira política. Tanto assim é que Aureliano Chaves teve a noção do timing, o momento de assumir, depois da espera de 120 horas, tempo necessário para esclarecer a situação, e poder fazer o enfático discurso que fez diante de todo o ministério.

A tranquilidade institucional que presidiu esta transição de poder demonstra que algo mudou e mudou muito no país nos últimos tempos. Há uma distinção entre abertura e normalização das instituições democráticas. A posse de Aureliano Chaves mostra que os balizamentos da abertura já foram definidos, mas o regime ainda não institucionalizou o sistema democrático, o que poderá acontecer se a reforma eleitoral atender aos interesses dominantes na sociedade.

OVICENO PALÁCIO

Dr. Aureliano Chaves deverá levar para o Palácio do Planalto poucos assessores. Até ontem estava confirmado que iriam para a presidência o secretário de Imprensa, para trabalhar em comum acordo com o atual porta-voz, o secretário particular, o dispositivo de segurança e os três ajudantes de ordem.

André Gustavo Stumpf